

Iniciação científica a distância: o WhatsApp como ferramenta para mediação

Scientific initiation at a distance: WhatsApp as a tool for mediation

Iniciación científica a distancia: el WhatsApp como herramienta para la mediación

Eliza Adriana Sheuer Nantes¹
Antonio Lemes Guerra Junior²
Juliana Fogaça Sanches Simm³
Maria Gorett Freire Vitiello⁴

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar a viabilidade do uso de aplicativos de comunicação instantânea, como o *WhatsApp*, no processo de execução de práticas de Iniciação Científica (IC) mediadas pelas tecnologias. Trata-se da exposição de um breve recorte das atividades de um projeto de IC, desenvolvido com alunos de um curso de Letras, na modalidade da Educação a Distância (EaD), com ênfase nos recursos empregados no processo de mediação. Sob um aporte teórico ligado à investigação dos letramentos (DUDENEY et al., 2016), à exploração das intersecções entre ensino e tecnologia (MORAN, 2010; KENSKI, 2012) e à relevância da IC no país (BRIDI, 2015), procedeu-se a uma abordagem qualitativa, a partir da análise das enunciações dos sujeitos envolvidos (em especial, alunos de IC e seus orientadores) registradas em conversas empreendidas no *WhatsApp*. Os resultados apontaram que o uso do aplicativo como suporte às tradicionais ferramentas do AVA (fórum, chat, e-mail, etc.) facilitou o processo de orientação e possibilitou uma maior adesão dos participantes do projeto, no que diz respeito à interação e à eficácia na resolução de dúvidas, bem como na condução das atividades.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Iniciação Científica. Mediação. WhatsApp.

Abstract: *This work has the objective of presenting the viability of the use of instant communication applications, such as WhatsApp, in the process of execution of Scientific Initiation (SI) practices mediated by technologies. It is the exposition of a brief cut of the activities of a SI project, developed with students of a course of Letters, in the modality of Distance Education (DE), with emphasis on the resources used in the mediation process. Under a theoretical framework related to the investigation of literacies (DUDENEY et al., 2016), to the exploration of the intersections between teaching and technology (MORAN, 2010; KENSKI, 2012) and to the relevance of SI in the country (BRIDI, 2015), a qualitative approach was taken, from the analysis of the enunciations of the subjects involved (in particular, SI students and their supervisors), recorded in conversations carried out in WhatsApp. The results showed that the use of the application as a support to the traditional AVA tools (forum, chat, e-mail, etc.) facilitated the orientation process and made possible a greater adhesion of the participants of the project, with respect to the interaction and effectiveness in solving doubts, as well as in the conduct of activities.*

Keywords: *Distance Education. Mediation. Scientific Initiation. WhatsApp.*

1 Doutora em Estudos da Linguagem, Professora do Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (PPGENS) da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Membro dos Grupos de Pesquisa "Linguagens, Tecnologia e Ensino" (UNOPAR) e "Formação e Ensino em Língua Portuguesa" (Universidade Estadual de Londrina-UEL).

2 Doutor em Estudos da Linguagem, Professor na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

3 Doutora em Estudos da Linguagem, Professora na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

4 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (PPGENS) da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Resumen: Este trabajo tiene el objetivo de presentar la viabilidad del uso de aplicaciones de comunicación instantánea, como el WhatsApp, en el proceso de ejecución de prácticas de Iniciación Científica (IC) mediadas por las tecnologías. Se trata de la exposición de un breve recorte de las actividades de un proyecto de IC, desarrollado con alumnos de un curso de Letras, en la modalidad de Educación a Distancia (EaD), con énfasis en los recursos empleados en el proceso de mediación. En el ámbito de la investigación de los letramientos (DUDENEY et al., 2016), a la exploración de las intersecciones entre enseñanza y tecnología (MORAN, 2010; KENSKI, 2012) y la relevancia de la IC en el país (BRIDI, 2015), se ha procedido a un enfoque cualitativo, a partir del análisis de las enunciaciones de los sujetos involucrados (en especial, alumnos de IC y sus orientadores) registradas en conversaciones emprendidas en el WhatsApp. Los resultados apuntaron que el uso de la aplicación como soporte a las tradicionales herramientas de AVA (foro, chat, e-mail, etc.) facilitó el proceso de orientación y posibilitó una mayor adhesión de los participantes del proyecto, en lo que se refiere a la interacción y la eficacia en la resolución de dudas, así como en la conducción de las actividades.

Palabras clave: Educación a Distancia. Iniciación Científica. Mediación. WhatsApp.

INTRODUÇÃO

A prática da Iniciação Científica (IC) está consolidada no meio universitário brasileiro há tempos, sendo tomada como uma importante etapa da formação acadêmica, uma vez que possibilita o contato dos estudantes com um vasto campo de descobertas, de conhecimento. O investimento nessa área, a despeito de qualquer ação que possa denotar, por vezes, certo descaso por parte da administração pública, tem sua relevância assegurada, por ser voltada ao incremento da qualidade profissional de um grande contingente de estudantes que, ano após ano, deixam as universidades, aplicando, nas diversas esferas sociais, o conhecimento produzido ainda na qualidade de pesquisadores iniciantes.

Além da aplicabilidade de conhecimentos no mercado profissional, muitos desses estudantes têm, nas atividades de IC, o início de sua carreira acadêmica, haja vista que as pesquisas por ele iniciadas, muitas vezes, são continuadas em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, o que dá origem a um corpo de professores/pesquisadores com sólida caminhada na área da investigação científica.

Diante disso, na área da Educação a Distância (EaD), que vivenciou grande expansão nos últimos anos, também é voltado um olhar cuidadoso para a IC, de modo que os estudantes universitários dessa modalidade sejam contemplados, além de um ensino de qualidade, com todas as possibilidades de crescimento acadêmico/científico/profissional já existentes nos ambientes exclusivamente presenciais. Nos espaços mediados pelas tecnologias, porém, uma recorrente questão, que não lhes é exclusiva, também se coloca: como mediar o contato dos alunos de IC com as práticas de investigação e de formação teórico-científica?

Ao se refletir sobre o “mediar”, tem-se comumente a ideia de “servir de intermediário entre pessoas ou grupos” ou, mais diretamente, de “intervenção” (HOUAISS, 2009). E é sob essa perspectiva, tomando por base a essência do intervir como um meio para a orientação, que este trabalho traz a público breves relatos de uma experiência mediadora, conduzida com alunos de IC de um curso de Letras da modalidade EaD, com o objetivo de apresentar a viabilidade de uso de aplicativos de comunicação instantânea, como o *WhatsApp*, no processo de execução de práticas de IC mediadas pelas tecnologias.

Tal proposta se justifica pela premente necessidade de serem mobilizadas, em quaisquer contextos educacionais, incluindo, nesse caso, o ensino superior a distância, diferentes estratégias, com base em diferentes recursos, essencialmente tecnológicos ou não, para que se alcancem os objetivos propostos em dada atividade, visando, sobretudo, à adesão e ao comprometimento cada vez maiores dos alunos no processo.

Assim, nos tópicos a seguir, são apresentados: o referencial teórico que ampara as discussões empreendidas; os procedimentos metodológicos que sustentaram o processo aqui descrito; e a discussão dos resultados alcançados com a prática apresentada.

REFERENCIAL

O impacto da participação dos alunos de graduação em programas de IC tem sido objeto de vários estudos, dentre os quais se destacam os de Mazzafera e Sugimoto (2016, p.38), cujos resultados da análise do Currículo Lattes de alunos de seis cursos de mestrado e doutorado indicaram que, em um universo de 135 indivíduos, 85,2% participaram de programas de IC, com “artigos científicos publicados em periódicos científicos avaliados em estratos indicativos de qualidade, bem como outras

produções científicas; e a produção científica dos alunos que exercem a docência é superior aos dos não docentes”.

Os resultados indicam que o ensino superior vem desenvolvendo seu papel, que, segundo Martins (2000, p. 41), trata-se de ocupar “uma posição fundamental na dinâmica dos processos de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e da cultura, assim como desempenha um papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico do país”, cabendo às esferas superiores atuarem como “uma peça-chave na tarefa de qualificar os recursos humanos para a modernização da sociedade brasileira e um fator relevante na melhoria dos ensinamentos fundamental e médio do sistema educacional do país”. Logo, ações como exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade dialogam perfeitamente com os objetivos da IC, encontrados na Lei n.º 9.346 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que destaca ser de responsabilidade da Universidade trabalhar a tríade ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1996).

Tais proposições, relacionadas especificamente à pesquisa, escopo deste trabalho, também são referendadas pelos estudos de Bridi (2015, p. 32), que, após investigar a pesquisa nas universidades brasileiras, assevera que a IC possibilita o “desenvolvimento da criatividade”, bem como promove a “análise crítico-reflexiva do aluno em formação, cabendo ao ensino superior assumir o seu lugar de reflexão e de síntese criativa entre formação, pesquisa e inovação na sociedade”. E é nesse contexto que a presente pesquisa se inscreve.

Para o desenvolvimento de atividades de IC em um curso de graduação em Letras EaD, assim como de qualquer outro curso dessa modalidade, é preciso que os atores estejam “abertos para inovações, em estado de permanente aprendizagem” (KENSKI, 2012, p. 36). Como se trata de alunos que estão inseridos em diferentes estados do território brasileiro depreende-se que estejam geograficamente separados, mas, virtualmente, juntos de seus colegas e professores.

Para auxiliar nesse processo de rompimento de distâncias, dentre as ferramentas que podem ser exploradas, destaca-se, como uma das mais comumente utilizadas, a Plataforma *Moodle*. Segundo Delgado (2009), essa plataforma permite interações síncronas e assíncronas, com recursos direcionados para o ensino-aprendizagem, podendo ser gerenciadas pelo docente e/ou equipe de pesquisadores. Outro aspecto

favorável é o fato de permitir socialização de arquivos, mensagens, vídeos, videoaulas, fóruns, questionários, tarefas, notas, dentre outras ações pertinentes à pesquisa.

Diante disso, por um lado, têm-se, dentro do *Moodle*, várias ferramentas mediadoras que podem ser utilizadas para estabelecer pontes entre os atores envolvidos no processo; por outro, Palmer (2002) assevera que há um alicerce físico essencial para esse grande diálogo: a conexão com internet. Acrescente-se a isso outro saber imprescindível para que haja a devida interação entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-texto, ou aluno-professor: o letramento digital.

No que tange à questão dos letramentos digitais, Dudeney et al. (2016) procederam a uma categorização dos letramentos, dos quais interessam os relacionados à linguagem e à comunicação; os letramentos em pesquisa, que desenvolvam a capacidade de informação e filtragem; os que exploram os instrumentos mediadores; e os letramentos relacionados à capacidade de conexão em rede. Todos esses são condição sine qua non para o adequado desempenho intelectual dos alunos de IC, inseridos na modalidade EaD, participantes desta pesquisa, a fim de que pudessem desenvolver as atividades propostas, com acesso à equipe de professores, de modo a “aprender perguntando, pesquisando, trabalhando coletivamente, planejando e organizando” (BEHAR et al., 2013, p. 24).

Para o alcance da efetividade de um processo como esse, porém, a exploração de outros recursos pode ser útil, como as tecnologias móveis, as quais, conforme destaca Moran (2010, p. 30), “desafiam as instituições a sair do ensino tradicional em que os professores são o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada”.

Assim, além do *Moodle*, no contexto do projeto desenvolvido, foram explorados o e-mail e o aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, a fim de se manter “vínculos pessoais e afetivos”, possibilitando que os participantes estivessem “juntos virtualmente” (MORAN, 2010, p. 30). Por uma questão de recorte, porém, a descrição será limitada a essa última ferramenta. Todavia, ressalta-se que o e-mail e o *Moodle* são muito importantes para que haja a interação com o aluno, por dois motivos: (a) são ferramentas assíncronas, podendo ser utilizadas conforme a maleabilidade do estudante; (b) documentam, institucionalmente, todos os

passos da pesquisa, o que fornece credibilidade ao processo de certificação⁵.

Quanto à sua potencialidade, a exploração do aplicativo *WhatsApp* é referendada pelas pesquisas de Ribeiro, Leite e Souza (2009), Serres (2013) e Gouveia e Pereira (2015).

Os pesquisadores Ribeiro, Leite e Souza (2009) destacam a praticidade de trabalho com gravação de vídeo e áudio de palestras, bem como a facilidade em gravar conteúdos, dentre outras possibilidades.

Já Serres (2013, p. 19) ressalta que, para atingir a nova geração, o *WhatsApp* é um recurso eficiente, pontuando fatores como a conectividade e o fato de os aparelhos permitirem o “acesso a todas as pessoas [...] a todos os lugares [...] a todo o saber”. Essa perspectiva dialoga com os estudos de Lévy (2010), que preconizou a questão da ampliação da internet, fator que alicerçou e impulsionou a expansão da EaD, permitindo a socialização, ou seja, a desterritorialização do saber, além de propiciar a todos o acesso à cibercultura e a todo conhecimento disponível no ciberespaço, um saber ad *infinitem*.

Gouveia e Pereira (2015), por sua vez, destacam que, se na escola pública podem faltar recursos tecnológicos, o *WhatsApp* pode preencher esse espaço. Isso quer dizer que ele pode ser tanto uma ferramenta mediadora para as ações docentes, visto dar voz ao professor, o que favorece a aproximação, como pode atuar como instrumento eficiente de pesquisa para o discente. E esse preenchimento de lacunas pode ser transposto, também, para o contexto universitário, incluindo a EaD.

Valer ressaltar, ainda, que as discussões em torno da aplicabilidade mediadora de comunicadores instantâneos têm sido componentes de pesquisas em âmbito internacional. Souza e Silva (2017), por exemplo, em *Dialogues on mobile communication* (“Diálogos sobre comunicação móvel”), reúne reflexões de pesquisadores que, atualmente, dedicam-se à investigação de elementos como as tecnologias móveis, a ubiquidade da computação, a internet móvel e as interações sociais baseadas na mobilidade.

Para Souza e Silva (2017), pensa-se hoje em uma integração da comunicação móvel nas práticas diárias. Isso leva a um repensar o papel de dispositivos como

smartphones, os quais, em vez de terem sua definição restringida, passam a ser considerados a partir de suas características, como mobilidade, escalabilidade, portabilidade e conectividade. Nesse sentido, o foco é transposto da tecnologia em si para o modo como as novas formas de conectividade móvel têm impactado o mundo, provocando mudanças em diversas áreas (SOUZA E SILVA, 2017, p. 6). Pode-se incluir nesse conjunto, inevitavelmente, a educação e a pesquisa.

Uma dessas mudanças, conforme apontado por Souza e Silva (2017, p. 10), evocando o estudo de Humphreys e Evans (2017), envolve o destaque alcançado pelo celular como o principal dispositivo por meio do qual as pessoas, hoje, acessam e usam as redes sociais, nas quais se realizam inúmeras atividades interativas. Assim, considerando o *WhatsApp* como uma dessas redes e, antes de tudo, como um aplicativo acessado predominantemente via dispositivos móveis, justifica-se sua inserção, também, nas práticas pedagógicas e de mediação voltada para a pesquisa, como a comunicação em projetos, por estabelecer-se um canal adicional de interação atrelado às tendências contemporâneas de configuração social.

Dessa maneira, tendo recorrido sobre o quadro epistemológico que ancora o presente trabalho, na sequência, são discutidos os procedimentos metodológicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo aqui apresentado, metodologicamente, insere-se no contexto da pesquisa qualitativa, um tipo de pesquisa que busca responder a questões particulares, considerando o contexto que envolve o fenômeno pesquisado, seus motivos, valores e relações. Segundo Minayo (1994, p.21), a pesquisa qualitativa “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, embora possa ser discutido a partir das reflexões que desencadeia.

Quanto à abordagem, optou-se pela pesquisa descritiva, que “registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61).

O público-alvo da pesquisa são os alunos dos 3º, 4º, 5º e 6º semestres de um Curso de Letras da modalidade EaD. Esses acadêmicos pertencem a polos distintos, e a pesquisa busca integrá-los e inseri-los na qualidade de sujeitos pesquisados

5 Por essa necessidade de “documentação”, no caso do aplicativo *WhatsApp*, recomenda-se o acesso do aplicativo em sua versão para computadores, o *WhatsApp Web*, que facilita o arquivamento das interações com mais facilidade, visto serem dados/comprovação de pesquisa.

6 Esses alunos avançaram de semestre e, atualmente, encontram-se nos 4º, 5º, 6º e 7º semestres.

e, também, na de pesquisadores, visando compreender, por meio do projeto de IC de que participam, o seu processo de formação e seu preparo para a atuação docente, no que se refere ao uso das tecnologias no ensino.

O planejamento e a execução do projeto ocorreram em duas fases, sendo a elaboração e a divulgação no 1º semestre de 2017, e a implantação e o desenvolvimento entre o 2º semestre de 2017 e o 1º semestre de 2018, respectivamente, cujas etapas consistiram: na submissão da proposta do projeto ao Comitê de Ética da instituição de ensino para aprovação; na elaboração de edital e sua divulgação nas teleaulas, via professores e tutores; na seleção dos alunos pretendidos; e na deliberação de atividades teórico-práticas.

O projeto de IC mediado pelas tecnologias teve um total de 52 estudantes cadastrados, dos quais restaram 19 com atuação efetiva⁷, sob a supervisão e orientação dos professores envolvidos no projeto, cuja execução pedagógica e metodológica ocorre fundamentada nos princípios da EaD, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Moodle, incluindo as ferramentas incorporadas em sua estrutura, e por outros recursos, como o *WhatsApp*.

O número reduzido de alunos no decorrer do processo deve-se a algumas desistências justificadas, como, por exemplo, pela impossibilidade de realizar atividades em horários específicos, como as interações via chat, por coincidirem com horário de trabalho, e também devido ao fato de que alguns alunos não conseguiram conciliar a atividade de IC com as atividades acadêmicas do último semestre, que lhes exigia maior empenho para a elaboração de um “projeto de ensino”⁸. Além disso,

7 Este número chegou a 17, sendo dois alunos “resgatados” a partir da inserção do *WhatsApp* como ferramenta mediadora, conforme será descrito a seguir.

8 O projeto de ensino é uma atividade obrigatória exigida aos alunos do 7º semestre do curso, como requisito para a conclusão da graduação. Trata-se de uma atividade individual, na qual os alunos devem, a partir de uma temática escolhida por eles, produzir uma proposta de educação, visando a uma aprendizagem mais ativa e participativa dos alunos da série selecionada. Para a produção do trabalho, os discentes devem contemplar os seguintes itens: tema, objetivos, justificativa, problematização, conteúdos curriculares, processo de desenvolvimento, tempo para realização do projeto, recursos humanos e materiais e avaliação. Ressalta-se ainda que, dos 52 alunos inscritos, 33 estavam no 6º semestre, atualmente no 7º e, portanto, na situação de alunos formandos com a obrigatoriedade de produzir esse trabalho para a conclusão do curso. Por esse motivo, muitos optaram por concentrar esforços na atividade obrigatória ao invés da atividade voluntária de IC.

é relevante destacar a ainda incipiente cultura de pesquisa na modalidade a distância. Apesar de toda divulgação dos benefícios da IC para os alunos de graduação, é notório que, pelo fato de ser um programa ainda recente na EaD, tais discentes não sabem valorar a importância dessa atividade como um diferencial para sua formação. Assim, considerando tais fatores e, também, o fato de a IC ser uma atividade voluntária, constata-se que, para muitos deles, as demais tarefas obrigatórias do curso se sobrepuseram às exigências do projeto.

Diante desse cenário, o conjunto de 19 sujeitos participantes mantém sua relevância enquanto amostra para validação de uma prática mediadora que, nesse processo de consolidação da IC mediada pelas tecnologias a distância, vem indicando resultados satisfatórios para o seu desenvolvimento.

Independentemente da quantidade de alunos, a fim de instrumentalizá-los para a efetiva participação nas atividades do projeto, foram disponibilizados materiais de orientação (vídeos, textos, etc.), além de ter sido exigida a leitura de textos teóricos para embasar as discussões e os debates nas reuniões virtuais via chat, previamente agendadas. Para além do ambiente AVA, a ferramenta *WhatsApp* começou a ser utilizada para mediação e socialização de materiais. Por meio dela, também foram veiculadas instruções de como acessar e realizar as atividades no Moodle.

A ferramenta tem se mostrado eficaz, pois todos os envolvidos fazem uso desse aplicativo móvel, por ser de fácil acesso e gratuito, conforme evidencia Souza e Silva (2017), quando explora a larga disseminação e aplicabilidade dos *smartphones* nas práticas cotidianas. As vantagens ainda se somam quanto à possibilidade de usá-la de forma síncrona e assíncrona. Nela, podem ser compartilhados textos e vídeos, bem como orientações em tempo real, por meio do uso da câmera, além de gravações explicativas em áudio para auxílio às atividades propostas para os alunos de IC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Interação e comunicação são fatores essenciais para o processo de ensino-aprendizagem na EaD. Nas atividades que envolvem a IC nessa modalidade, tal necessidade se amplifica, uma vez que a formação para a pesquisa envolve práticas diferenciadas daquelas costumeiramente realizadas durante a graduação, visando, sobretudo, ao desenvolvimento da análise crítico-reflexiva do aluno sobre o objeto pesquisado.

Nesse sentido, por estarem geograficamente separados, faz-se necessária a adoção de diversificadas ferramentas que facilitem o processo interacional entre os docentes-orientadores e os alunos de IC, as quais requerem o domínio de letramentos necessários para isso, como os apontados por Dudeney et al. (2016).

Inicialmente, o primeiro tipo de letramento requerido pelos alunos foi o relacionado à exploração de instrumentos mediadores. Assim, tendo em vista que o AVA que abriga as atividades do projeto não é o mesmo utilizado pelos alunos para as atividades da graduação, foi indispensável que os primeiros contatos com os alunos fossem realizados por e-mail, principalmente para o encaminhamento de avisos sobre as etapas preliminares da pesquisa e, também, para auxiliá-los na ambientação com o novo espaço de interação.

Após isso, passou-se, efetivamente, ao uso do *Moodle*, ambiente virtual escolhido para as atividades de pesquisa na modalidade EaD da instituição. A princípio, as atividades desenvolvidas foram realizadas a partir de algumas ferramentas já tradicionalmente usadas na EaD, como o chat e o fórum, por exemplo. Dentro desse ambiente, foram disponibilizados também vídeos instrucionais, gravados pelos docentes envolvidos, para situar os alunos sobre o universo da pesquisa científica. Assim, por meio disso, os discentes foram levados a refletir sobre aspectos que envolvem o método científico, a partir de questões como: “O que é pesquisa?”; “De que forma ela ocorre?”; “Para quê?”. Além disso, considerando a necessidade de letrá-los para a comunicação e para a linguagem científica, foram abordados alguns gêneros discursivos essenciais nesse processo, como o resumo, o fichamento e a resenha; foram apresentados os objetivos e as etapas do projeto de pesquisa nos quais estavam envolvidos; bem como foram esclarecidas as dinâmicas de leitura e de coleta de dados.

Para que a interação sobre tais vídeos pudesse ser realizada, foram agendados chats periódicos para discussão e esclarecimento de dúvidas. No entanto, apesar de toda comunicação prévia sobre como acessar tal ambiente, verificou-se que muitos inscritos encontravam dificuldades em participar da discussão, por alguns motivos, tais como: a) dificuldades em navegar no AVA; b) incompatibilidade de horários para as atividades síncronas; e c) dificuldade em conciliar pesquisa com as demais atividades do Curso, conforme discutido previamente.

Assim, para evitar uma maior desistência de discentes, foi implementada mais uma ferramenta síncrona de interação: o WhatsApp.

Embora tal aplicativo não fizesse parte do aparato tecnológico inicialmente pensado para o projeto, investiu-se em tal ferramenta por variadas razões: a) solicitação dos próprios alunos por serem adeptos e familiarizados com esse aplicativo; b) o software permite a troca de mensagens de texto, imagens, sons e vídeos; c) permite a interação em qualquer tempo e lugar; e d) possibilita uma interação mais rápida e dinâmica.

Como já ressaltado, a partir do que assevera Moran (2010), o uso das tecnologias móveis desafia as instituições a sair do ensino tradicional e, de fato, em um primeiro momento, houve certo receio na adoção de tal aplicativo e na saída de uma relativa “zona de conforto”. Porém, após se refletir sobre aderir ou não a essa ferramenta, entendeu-se que era primordial a sua adoção, principalmente devido ao fato de, pelo menos, metade do público do projeto ser formado por alunos com idade inferior a 30 anos.

Assim, adotou-se o *WhatsApp* a fim de facilitar o acesso às informações e discussões a serem realizadas no projeto, atingindo com mais facilidade essa geração (abaixo dos 30 anos), comumente letrada no uso de ferramentas de comunicação instantânea.

Quando efetivamente o grupo no *WhatsApp* foi aberto, foram observados dizeres entusiasmados a respeito dessa nova forma de interação, como em:

- Agora ficou bem melhor.
- Tô radiante com a idéia.
- Agora sim teremos maior oportunidade de trocarmos conhecimento.
- Eitaaaa q maravilha! Acabou o sofrimento com aquele portal kkkkk boa noite gennnnnteee. Amei a nova tecnologia.
- Confesso que estava todo perdidinho com o portal kkkk
- Acessei o portal raríssimas vezes, não achei nada eficaz.
- Muito melhor receber as orientações por aqui.

Dessa forma, tais registros evidenciam como os alunos se mostraram mais confortáveis com o uso desse aplicativo, principalmente por descreverem dificuldades na navegação pelo AVA. Ainda que manifestada pelos alunos a preferência pelo uso do *WhatsApp*, estabeleceu-se que seu uso não substituiria a obrigatoriedade de realização das atividades no ambiente *Moodle*, principalmente

por ser um espaço institucionalizado, sendo necessário para a certificação/comprovação de todo o processo de investigação.

O entusiasmo dos alunos foi aproveitado para, por meio do aplicativo, instruí-los e instigá-los a fazer uso do AVA, com orientações “passo-a-passo” sobre como acessar o ambiente, com prints de telas, lembretes síncronos para participação nos chats, entre outras estratégias.

Tais ações favoreceram o “resgate” de alunos que já haviam desistido de participar do projeto: dois integrantes foram reintegrados ao grupo, elevando o número de participantes efetivos para 19, total da amostra mobilizada nessas reflexões.

Observou-se, também, uma mudança na postura dos discentes com a inserção dessa ferramenta, uma vez que, além de fazerem uso do WhatsApp, passaram a participar mais das atividades disponibilizadas no Moodle, como nos fóruns de discussão, por exemplo. Cientes da dificuldade dos alunos na participação nos chats, optou-se por manter o uso do aplicativo, em especial porque um novo desafio seria proposto aos alunos: a produção de vídeos para serem disseminados em um encontro científico da instituição. Nesses vídeos, teriam que versar sobre a importância das tecnologias digitais em suas formações.

O uso do aplicativo *WhatsApp* foi fundamental para auxiliá-los nessa tarefa, sobretudo pela facilidade dos alunos em fazer uso dos dispositivos móveis. No momento da execução da atividade, a ferramenta possibilitou um suporte instantâneo e colaborativo, além de se mostrar profícuo pelo fato de os alunos sentirem-se mais confortáveis no processo interacional, por poderem fazer uso de uma linguagem informal e espontânea. Isso permitiu, também, o estreitamento do vínculo entre os participantes, propiciando uma maior interação não somente entre orientandos e orientadores mas também entre os alunos.

Uma das discussões realizadas sobre o desenvolvimento dessa atividade diz respeito à conversão do vídeo para a postagem no AVA, como se verifica adiante:

IC1: Estou convertendo os vídeos. Vamos ver se dá certo.

IC2: Convertei os vídeos e não deu certo.

IC2: Quem conseguir avisa.

IC1: Certo. Estou vendo.

Orient. 1: Tudo bem, manda por aqui até resolvermos.

IC1: Eu creio que vai dar certo. Esperem um pouco.

IC2: Acabei de conseguir.

IC2: Utilizei um redutor online chamado de VideoSmaller.

IC 1: Pois é. Eu consegui e vou enviar.

IC 1: Consegui enviar um falta o outro kkk só eu mesma viu?

IC 1: Pronto. Vídeos no Ava. Boa noite!

IC 3: Parabéns.

IC 4: Acabei de postar o vídeo no ava, é pra colocar aqui também?

Orient. 2: Olá, a tarefa é postar no AVA, mas se quiser contribuir dando uma “forcinha” para o grupo ficar motivado, pode mandar aqui também.

IC 4: Ok.

Orient. 1: Obaaa ‘nascendo’ vídeos!!

IC 1: Parabéns colega!

Como é possível observar, os alunos envolvidos nesse diálogo foram identificados como IC (IC1, IC2, IC3 e IC4), e os professores orientadores como Orient. (Orient. 1 e Orient. 2). A partir desse pequeno trecho, verificou-se que a interação via WhatsApp instigou a busca por uma solução para um problema constatado no momento em que os vídeos começaram a ser postados no AVA: o tamanho e o formato do arquivo. Tal ferramenta, nesse contexto, demonstrou ser bastante útil e eficiente para se atingir o objetivo da atividade, uma vez que, no momento em que o problema foi relatado, logo se chegou a uma solução. Em caso de não utilização do aplicativo, talvez tal desfecho demorasse mais tempo, pois os alunos, após o problema ser informado, teriam que esperar o momento de realização do chat ou, então, aguardar uma resposta por meio do fórum ou e-mail, o que poderia desestimulá-los na efetivação da atividade, já que, no momento da conversa, pelo menos quatro alunos buscavam concluí-la.

Importante frisar que, quando o problema foi socializado no grupo, um dos orientadores propôs de o vídeo ser compartilhado no aplicativo, para posterior postagem no ambiente. Vale ressaltar que, em nenhum momento, os discentes retrocederam da tarefa de oficialmente realizar a postagem no AVA, demonstrando, assim, terem ciência da relevância do espaço institucional da pesquisa e deixando evidente que sabem diferenciar a importância de cada canal de comunicação, compreendendo ser o WhatsApp uma ferramenta de apoio, de uso colaborativo, na execução de tarefas. Tal aplicativo mostrou-se, portanto, ser bastante eficaz para tal fim, uma

vez que contribuiu na diminuição das barreiras geográficas tão comuns na EaD.

Para que tal ferramenta funcionasse a contento, ressalta-se o papel dos orientadores como mediadores do processo interacional, uma vez que são comuns, no WhatsApp, postagens desfocadas da temática do grupo, causando um volume muito grande de informações e, conseqüentemente, dificultando o acompanhamento das discussões que efetivamente interessam.

Nesse grupo, especificamente, destaca-se de forma positiva a objetividade em que ocorreram os diálogos, os quais, em todo momento, recebiam intervenções dos orientadores, ajudando, assim, a mantê-lo de fato como uma ferramenta focada no apoio pedagógico para a execução das atividades de pesquisa.

Por fim, com o intuito de verificar a satisfação dos alunos quanto à participação no projeto e, sobretudo para validar a relevância do uso da ferramenta *WhatsApp* na realização das atividades, aplicou-se um “questionário de medição de satisfação”, em que, aproximando-se da etapa final da pesquisa, os alunos puderam manifestar suas percepções por meio de um instrumento elaborado na plataforma *Google Forms*.

Uma das questões buscou verificar quais recursos e ferramentas tecnológicas os alunos consideraram mais importantes no processo de desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica a Distância (PIC EaD). Várias respostas salientaram e ratificaram a relevância do WhatsApp como ferramenta essencial para a interação dos envolvidos no projeto e para mediação das atividades, tais como evidenciam os seguintes fragmentos:

- Celular e redes sociais foram ferramentas primordiais para o processo de desenvolvimento do projeto.
- Celulares e seus respectivos aplicativos: *WhatsApp*.
- O e-mail, chat e *WhatsApp*, porque todos esses recursos nos alinharam para estarmos atentos à organização do projeto e mais perto do grupo como um todo.
- O *WhatsApp*, pois é de mais fácil acesso e manuseio.
- Os aplicativos como o *WhatsApp*, pela facilidade de acesso, mensagens instantâneas e utilização em qualquer lugar.
- *WhatsApp* celular, através dele o acesso é bem mais rápido e prático.
- *WhatsApp*, pela acessibilidade e simplicidade dos recursos.

- Mensagens via *WhatsApp*, pois é uma forma bem dinâmica e não carrega consigo o peso da formalização de um e-mail, tornando a entrega da atividade uma prática muito natural.

- *WhatsApp*, porque já tinha domínio e conhecimento para utilizá-los.

Assim, tais respostas validam a relevância do uso dessa ferramenta na realização das atividades de IC, principalmente pelo fato de ocorrer na modalidade a distância, tornando possível, a partir dela, uma maior quebra das barreiras geográficas e possibilitando, de forma mais efetiva, a interação e, conseqüentemente, a realização da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na IC mediada pelas tecnologias, no contexto da EaD, a reorientação do processo é fato constante, uma vez que está-se falando de uma atividade que congrega, nessa esfera, sujeitos em espaços distintos, os quais contam, fundamentalmente, com o apoio de recursos tecnológicos para a manutenção de seu contato. Isso, por sua vez, exige a adoção de ferramentas cada vez mais ágeis e acessíveis, porque estão presentes nas diferentes realidades e, conseqüentemente, quebram barreiras e tornam o processo menos desgastante.

É nessa conjuntura que o WhatsApp surge como um relevante recurso para a mediação das atividades desenvolvidas em um projeto de IC a distância, por exigir um letramento já alcançado pelos sujeitos envolvidos e por garantir a agilidade comunicativa entre os participantes. E, se ele se mostra um recurso facilitador para os alunos de IC, mostra-se igualmente produtivo para os professores orientadores, os quais têm a possibilidade de se fazerem mais próximos e, também, de sentirem seus orientados mais engajados, como foi possível constatar nesse breve recorte.

Em síntese, este trabalho mostra que mediar é intervir, é encontrar caminhos. Essencialmente, foi evidenciada a possibilidade de mobilização acadêmica de um recurso cotidianamente circulante pelas esferas sociais contemporâneas, ao mesmo tempo em que foi exposta a confiança dos alunos na adequabilidade da ferramenta para o desenvolvimento de suas atividades de forma eficaz. É esse um sinal de que, cada vez mais, as mídias convergem para objetivos comuns, incluindo no fazer ciência.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- BRIDI, Jamili Cristina Ajub. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares (Orgs.). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Unesp, 2015, p. 13-35.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DELGADO, Laura Maria Miranda. **Uso da plataforma Moodle como apoio ao ensino presencial: um estudo de caso**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – UFRJ / Faculdade de Letras, Rio de Janeiro.
- DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. São Paulo, Parábola Editora, 2016, p. 16-60.
- GOUVEIA, Antônio Emilson Souza; PEREIRA, Elson de Menezes. O uso de tecnologia móvel: celular como apoio pedagógico na escola. **Anais... II Colóquio de Letras da Fale/cumb – formação de professores: ensino, pesquisa, teoria**. Breves-PA, 4, 5 e 6 fev. 2015.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- HUMPHREYS, Lee; EVANS, Sarah. Mobile social networks. In: SOUZA E SILVA, Adriana de. **Dialogues on mobile communication**. London; New York: Routledge, 2017, p. 121-138.
- KENSKI, Vani Moreira Caminhos futuros nas relações entre novas educações e tecnologias. In: **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012, p. 115-128.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MARTINS, Carlos Benedito. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- MAZZAFERA, Bernadete Lema; SUGUIMOTO, Hiroshi Hélio. Programa de Iniciação Científica: influência no aumento quantitativo e qualitativo da produção científica. **Política e Gestão Educacional (Online)**, v. 20, p. 38-48, 2016.
- MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORAN, José Manuel Moran. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- PALMER, Jonathan W. Web site usability, design, and performance metrics. **Information Systems Research**, v. 13, n. 2, jun. 2002, p. 151-167.
- RIBEIRO, José Carlos; LEITE, Luciane Leite; SOUZA, Samile. Notas sobre aspectos sociais presentes no uso das tecnologias comunicacionais móveis contemporâneas. In: NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, v. 1, n. 4, p. 185-202, 2009.
- SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- SOUZA E SILVA, Adriana de. **Dialogues on mobile communication**. London; New York: Routledge, 2017.

Recebido em 01 de maio de 2018
Aceito em 04 de julho de 2018